

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 40 - Maio / Junho 2025

EDIÇÃO COMEMORATIVA

135 ANOS DA SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA TADEUSZ KOŚCIUSZKO

13 ANOS DA CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

40ª EDIÇÃO DO BOLETIM TAK!



Parque Nacional de Biebrza

A Polônia encanta não apenas pelo patrimônio histórico e cultural, mas também pela sua natureza.

Por isso, pela primeira vez o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba em parceria com o maior parque nacional da Polônia, Biebrzański Park Narodowy, decidiu oferecer uma pequena amostra das belezas naturais do país através de um calendário.

A ideia principal era ajudar esse parque no processo de busca por parcerias internacionais no meio da riqueza dos parques nacionais brasileiros e criação de programas de intercâmbio científico para amplificar relações entre o Brasil e a Polônia. Estamos imensamente felizes porque já temos as primeiras unidades de conservação brasileiras interessadas em participar da cooperação.

O Parque Nacional de Biebrza está localizado na parte nordeste do país, no voivodato podlaskie, e abrange quase toda corrente do rio Biebrza (155 km) numa área de mais de 59 mil hectares que inclui terrenos turfosos, florestas, campos e pântanos, com uma vasta diversidade de espécies de plantas, algumas raras e em extinção, pássaros e animais, dos quais o mais característico é o alce.

Por ser um dos últimos desse tipo na Europa, tão grande e tão bem preservado em sua forma mais natural, cheio de curiosidades e mistérios, atrai não somente turistas e amantes da natureza, mas também cientistas e pesquisadores.

Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 40 - Maio / Junho 2025

Editora: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Consultoria: Marek Makowski

Capa: Fotografia de Artur Wiatr

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba



#StandWithUkraine
#PolandFirstToHelp

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

Prezados leitores,

Nesta edição temos muito a comemorar: os 135 anos da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, os 13 anos da Casa da Cultura Polônia Brasil, o lançamento do 40º número do TAK! e a chegada do novo Cônsul-Geral da Polônia, Sr. Wojciech Baczyński que assumiu o cargo no último dia 09 de junho.

A imagem da capa deste número festivo, faz parte de uma série de fotografias sobre algumas paisagens do Parque Nacional de Biebrza, tornado calendário por iniciativa do Consulado-Geral da República da Polônia de Curitiba. Nas páginas seguintes, uma matéria completa sobre este exuberante parque.

Fabricio Vicroski faz uma entrevista com a vice ministra da Educação, Joanna Mucha, em Varsóvia, enfatizando a importância da língua polonesa utilizada no Brasil pelos descendentes, e a linguagem contemporânea, falada na Polônia. Renata Matusiak relata como foi a oficina de ovos de Páscoa realizada em Papanduva e fala também sobre as ações da ORPEG naquela comunidade, que apoia a manutenção da polonidade entre seus habitantes.

Marek Makowski analisa a emigração polonesa e o contexto histórico da Constituição de 3 de maio, e como esses eventos estão intimamente imbricados. A Fundação José Walendowsky traz a programação do 16º Evento Cultural Polônês em Brusque, evento que está definitivamente consolidado. Esta fundação traz também a bela iniciativa na promoção do intercâmbio de estudantes brasileiros e poloneses.

Michel Kobelinski participou da 23ª Semana Nacional dos Museus, com oficina, palestra e compartilhamento de uma obra que articula a história pública, museologia social e práticas educativas, na Caixa Cultural de Curitiba.

O leitor encontrará na próxima página, a carta de apresentação do novo Cônsul-Geral às comunidades, e ao público em geral. E nesta oportunidade, toda a equipe do TAK! enseja as boas vindas ao Cônsul Wojciech Baczyński desejando muito sucesso em sua gestão e nos colocando à disposição para trabalharmos nesta que é uma missão conjunta, a manutenção e divulgação da cultura polonesa e de seus descendentes fortalecendo assim, os laços dos nossos dois países.

Serdecznie witamy!

Izabel LIVISKI
Editora.



Consulado Geral
da República da Polônia
em Curitiba

KG.KUR 51.03.2025

Kurytyba, 16 czerwca 2025r.

Senhores e Senhoras, Caros Compatriotas,

É com grande alegria e honra que gostaria de cumprimentá-los como o novo Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba, com uma circunscrição consular que abrange 13 estados brasileiros.

Desde os primeiros dias da minha missão, tenho orgulho de representar a Polônia em um país onde a diáspora polonesa tem sido uma parte tão importante e bela do cenário social por gerações. A herança polonesa no Brasil é excepcional – é uma história de trabalho árduo, devoção à fé, à língua e à tradição, mas também de abertura a novas realidades. Agradeço de todo o coração a vocês – ativistas, organizações da diáspora polonesa, professores, padres, cientistas, pesquisadores, historiadores, empresários, artistas, dançarinos, cônsules honorários da República da Polônia, tradutores e a todos aqueles que, com devoção, cultivaram a identidade polonesa em suas famílias e comunidades durante anos.

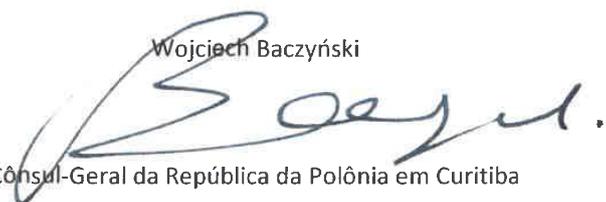
A diáspora polonesa brasileira é motivo de orgulho – para mim pessoalmente e para toda a Polônia. Seu compromisso é uma ponte que conecta nossos dois países – Polônia e Brasil – em um espírito de amizade, cooperação e valores compartilhados. Por isso é tão importante que nós, como comunidade polonesa, estejamos unidos – tanto aqui no Brasil quanto em todo o mundo. A unidade faz a força – e uma Polônia unida é uma voz que ressoa mais forte.

Em breve, farei minhas primeiras visitas à comunidade polonesa em nosso amplo distrito consular e aguardo ansiosamente a oportunidade de aprender sobre seu cotidiano, seus valores e sua língua. Também os encorajo calorosamente a aprender sobre a Polónia contemporânea – dinâmica, moderna, aberta ao mundo. O Consulado Geral República da Polónia em Curitiba se esforçará para ser um lugar que não apenas os ajude, mas também os inspire a redescobrir a Polónia. Convido vocês a acompanharem nossas atividades e eventos informativos que teremos o prazer de organizar junto com vocês e para vocês.

Tenho hoje a honra de servir a Polónia e a comunidade polonesa no Brasil, após mais de 20 anos de trabalho nos setores público e privado, dedicado ao desenvolvimento das relações da Polónia com o Brasil e Portugal – especialmente na área de cooperação econômica e cultural. Falo polonês, português, inglês e tcheco, o que me ajudará a entender melhor as necessidades de diferentes ambientes e a construir relacionamentos valiosos com a comunidade polonesa.

Com respeito e cordiais saudações,

Wojciech Baczyński


Cônsul-Geral da República da Polónia em Curitiba

Parque Nacional de Biebrza *Biebrzański Park Narodowy*



Biebrzański Park Narodowy

Para as aves, o vale do rio Biebrza é um dos últimos refúgios para sobreviver, já que a maioria dos pântanos naturais na Europa desapareceu.

Por isso, viajar para essa região é mergulhar num mundo ainda selvagem e respeitoso com a fauna e a flora. Cada época do ano é atraente do ponto de vista turístico: a primavera oferece as charnecas de quase 100 mil hectares

com as primeiras aves e flores, enquanto no outono podemos apreciar extensos e aparentemente desérticos terrenos pelos quais passeiam os alces, e com a neve caída, seguir suas pegadas.

As charnecas do Biebrza encontram-se a 20 km de Varsóvia, na direção nordeste, e o carro é o meio de transporte mais confortável. Existem acomodações rurais na região e são organizadas excursões.

Informações básicas:

Superfície: 59.223 ha

Data de fundação: 9 de setembro de 1993

Fonte: <https://bbpn.gov.pl/>

Abaixo algumas fotos escolhidas para mostrar a natureza deste espaço singular da Europa.



Dolina Biebrzy | Vale do Rio Biebrza | Foto: Michał Fabiszewski



Wydry | Lontras-europeias (*Lutra lutra*) | Foto: Piotr Tałałaj



Wiosenna migracja gęsi | Migração primaveril de gansos | Foto: Piotr Tałałaj


 MATÉRIA DE CAPA


Łoś i Żurawie | Alce e Grous comuns (*Grus grus*) | Foto: Piotr Dombrowski



Wilki | Lobos (*Canis lupus*) | Foto: Marek Kowalewski



Łoś byk | Alce-touro (*Alces alces*) | Foto: Piotr Tałałaj

Fonte: **Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba**


 ESPAÇO CCPB

Sociedade Polono Brasileira Tadeusz Kościuszko e Casa da Cultura Polônia Brasil comemoram seus respectivos aniversários

No dia 15 de junho do presente ano, festejamos os 135 anos de criação da Sociedade Polono Brasileira Tadeusz Kościuszko, fundada no dia 15 de junho de 1890. Este ano os festejos aconteceram em conjunto com a Casa da Cultura Polônia Brasil, que comemorou 13 anos de existência. Foi servido um coquetel durante à tarde e tivemos a felicidade de contar com a presença do novo Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, **Wojciech Baczyński**, que junto com a esposa e filhos encantou a todos. Além da presença da Vice-Cônsul Dorota Ortyńska, tivemos a participação dos associados das duas casas, de amigos e voluntários.

A solenidade iniciou com a execução dos hinos nacionais da Polônia e do Brasil, em seguida o presidente da Sociedade Polono Brasileira Tadeusz Kościuszko, Marcos Marquardt, falou algumas palavras enaltecendo o trabalho dos imigrantes que fundaram e conseguiram manter até hoje este patrimônio, também ressaltou que o passado nos desafia a continuarmos mantendo não só o patrimônio, mas também a cultura e as tradições polonesas tão presentes em nossa cidade e também a necessidade de estabelecermos uma conexão com a Polônia moderna. Agradeceu também o apoio que o Consulado Geral da Polônia sempre nos prestou.



Vice-cônsul Dorota Ortyńska, Cônsul-geral Wojciech Baczyński e esposa Josi da Silva Gomes, Denise Sielski, Marli Wor e Marcos Marquardt, por ocasião dos festejos de aniversário. Foto: Izabel Liviski

Na sequência fez uso da palavra a Presidente da Casa Da Cultura Polônia Brasil, Marly Jeanne Wor.

“A Casa da Cultura Polônia Brasil completa 13 anos de muita história. Começamos com os cursos de polonês e expandimos o intercâmbio com a Polônia nos projetos culturais. Realizamos oficinas de arte, feiras de artesanato com comidas típicas,

concertos, exposições em Curitiba e itinerantes, peças teatrais, exibição de filmes e aulas de música.

O Boletim TAK! lançado em 2017, é o nosso veículo de comunicação e está em sua quadragésima edição, sendo divulgado no Brasil e exterior, além das nossas redes sociais.”

A Presidente finalizou o discurso, enaltecendo a visita do Cônsul

Geral da República da Polônia, Sr. Wojciech Baczyński em nossa casa e desejou uma gestão de sucesso e de realizações.

Como surpresa, a Sociedade foi agraciada com um belo retrato de Sebastian Edmund Woś-Saporski, participante do grupo que fundou a Sociedade e também da primeira diretoria. Woś-Saporski é considerado o Pai da Imigração Polonesa no Paraná, e a entrega do quadro foi feita pelas descendentes da família, Denise Cristina Wendt e Emanuelli Saporski Santi. Ao final da solenidade fez uso da palavra, o Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, Wojciech Baczyński.

Marli Jeanne WOR

Descendente de poloneses, psicóloga com pós-graduação na Universidade de Buenos Aires, Argentina, e graduada em Marketing pela Universidade Presbiteriana de São Paulo. Atualmente é presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB), representando-a na Fundação Cultural de Curitiba.

Marcos MARQUARDT

Engenheiro Civil, formado pela Universidade Federal do Paraná. Atual Presidente da Sociedade Polono Brasileira Tadeusz Kościuszko.

Celebrando Tradições: Feiras de Páscoa e Dia das Mães na Casa da Cultura Polônia-Brasil

A Casa da Cultura Polônia-Brasil, em Curitiba, promoveu recentemente duas feiras que celebraram a rica herança cultural polonesa: a Feira de Páscoa, realizada em 13 de abril, e a Feira do Dia das Mães, ocorrida em 4 de maio.

A Feira de Páscoa destacou-se por suas oficinas tradicionais, como a confecção de *święconka* — cestas decoradas com alimentos a serem abençoados — e o *malowanie jajka*, a arte de pintar ovos, símbolos de renovação e esperança. Essas atividades proporcionaram aos participantes uma imersão nas tradições pascais polonesas, promovendo o intercâmbio cultural e fortalecendo laços comunitários. As oficinas foram ministradas pelas professoras da Casa da Cultura Polônia-Brasil, Carolina Moeniki e Debora Mussak, quando, além da prática na montagem das cestas, elas explicaram detalhadamente, através de imagens, o significado de cada símbolo pascal. No final do evento, as cestas produzidas foram sorteadas entre os

participantes, e todos também puderam levar para casa os ovos que cada um pintou.

Já a Feira do Dia das Mães ofereceu uma variedade de produtos artesanais, incluindo livros, camisetas, echarpes e semijoias, licores, compotas, conservas, pães, biscoitos, aquarelas, *wycinanki* (arte de recorte de papéis polonesa) e vários outros itens ideais para presentear e homenagear as mães.

Ambas as feiras contaram com a participação especial da cozinha do Hala Fabryki, que ofereceu ao público uma experiência gastronômica autêntica. Entre os destaques estiveram os *pierogi*, tradicionais pasteizinhos poloneses cozidos e recheados com batata e queijo, carne ou repolho com cogumelos; a *zapiekanka*, uma espécie de pão aberto gratinado com queijo, cogumelos e molho, muito popular como lanche de rua na Polônia; e o *sernik*, um clássico *cheesecake* polonês, servido com uma delicada calda de frutas vermelhas.

Essas feiras reafirmaram o papel da Casa da Cultura Polônia-Brasil como um espaço vital para a celebração e difusão das tradições polonesas no Brasil, promovendo a integração entre as culturas e fortalecendo a identidade cultural da comunidade.

Agradecemos as presenças da Sr^a Dorota Ortyńska, Cônsul-Geral Interina do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, e do Sr. Paulo Kochanny, perito em assuntos polônios no âmbito deste consulado. Agradecemos também a presença de membros da direção da CCPB e da STK, de alunos, de associados da instituição, feirantes e comunidade em geral.

Bernardete SALAMAIA

Descendente de poloneses vindos de Lublín, Polônia. Professora/pedagoga, pós-graduada em Psicologia Educacional pela UNICENTRO e em OTP — Organização do Trabalho Pedagógico pela UFPR — (Universidade Federal do Paraná) e Especialista em formação de professores. Colabora na atualidade com a CCPB.

Debora Cristina Queirolo MUSSAK

Curso Letras-Polonês na UFPR, onde atuou como professora no projeto Licenciatura para jovens, e no CELIN (centro de línguas da UFPR) para adultos. Cursos de língua polonesa: Metodologia de Ensino de Polonês como segunda língua pela UFPR e Universidade da Silésia; Associação “Wspólnota Polska” e cursos de verão da Universidade da Silésia. Há cinco anos é professora da CCPB.

Marli Jeanne WOR

Formação e graus do advérbio

1. Formação dos advérbios

1.1. Acréscimo de **-o** ou **-e**

Muitos advérbios poloneses se formam a partir de adjetivos, com o acréscimo do sufixo **-o** ou **-e**:

Adjetivo	Advérbio
łatwy fácil	łatwo facilmente, com facilidade
trudny difícil	trudno dificilmente, com dificuldade
częsty frequente	często frequentemente
szybki rápido	szybko rapidamente
dobry bom	dobrze bem
zły mau	źle mal
przyjemny agradável	przyjemnie agradavelmente
zupełny completo	zupełnie completamente

Alternâncias: na formação do advérbio podem ocorrer alternâncias do tipo: **n:ni**, **r:rz** etc.

1.2. Outras formas de advérbios ou locuções adverbiais:

a) **Preposição po + advérbio em -u**. O sufixo **-u** é a antiga terminação do dativo singular. Essas expressões têm o calor de locuções adverbiais:

po polsku em polonês
po angielsku em inglês

po portugalsku em português
po chrześcijańsku à maneira cristã

b) **Preposição po + adjetivo em -emu**:
po pijanemu estando bêbado
po staremu à moda antiga

c) **Preposição na + advérbio + em -o**:
na gorąco: danie na gorąco prato servido quente
na zimno: danie na zimno prato servido frio
na prawo à direita, para a direita
na lewo à esquerda, para a esquerda

d) **preposição z + advérbio em -a formado a partir do advérbio:**

daleko longe – **z daleka** de longe
blisko perto – **z bliska** de perto
lekko levemente – **z lekka** de leve

e) advérbios básicos

Existem palavras que são advérbios em si, não formadas de outras palavras. Tais advérbios expressam:

- tempo: **dziś** hoje, **wczoraj** ontem, **jutro** amanhã, **teraz** agora, **zawsze** sempre, **potem** depois, **nigdy** nunca

- lugar: **tu** aqui, **tam** lá, **wszędzie** em toda a parte, **nigdzie** em nenhum lugar, **stąd** daqui, **dokąd** aonde, **tędy** por aqui, **tamtędy** por lá

- quantidade: **tylko** tanto, **ile** quanto

f) **advérbio = caso instrumental de um substantivo:**
biegiem correndo, rapidamente
wieczorem à noite

2. Graus do advérbio

2.1. **Advérbios em -e:** acrescenta-se o sufixo **-j** ao grau normal para o comparativo e o prefixo **naj-** para o superlativo:

Positivo/Normal	Comparativo	Superlativo
ładnie bonito	ładniej	najładniej
dokładnie exatamente	dokładniej	najdokładniej
wcześnie cedo	wcześniej	najwcześniej

2.2. **Advérbios em -o:** acrescenta-se ao grau normal a desinência **-ej** para o grau comparativo (a vogal dura precedente torna-se branda), e o prefixo **naj-** para o superlativo:

Positivo/Normal	Comparativo	Superlativo
tanio barato	taniej	najtaniej
drogo caro	drożej	najdrożej
szybko rapidamente	szybciej	najszybciej
wysoko alto	wyżej	najwyżej

2.3. Formas irregulares de comparação:

Positivo/Normal	Comparativo	Superlativo
dobrze bem	lepiej	najlepiej
dużo muito	więcej	najwięcej
lekko levemente	lżej	najlżej
mało pouco	mniej	najmniej
źle mal	gorzej	najgorzej

2.4. Comparativo e superlativo com os advérbios **bardziej** (mais) e **najbardziej** (o mais) ou **mniej** (menos) e **najmniej** (o menos):

Positivo/Normal	Comparativo	Superlativo
wesoło alegremente	bardziej/mniej wesoło	najbardziej/najmniej wesoło
interesująco de forma interessante	bardziej/mniej interesująco	najbardziej/najmniej interesująco

2.5. **Os advérbios em comparações (= adjetivos) – modelos de frases:**

Mąż zarabia więcej niż żona. O marido ganha mais que a esposa.

On to robi lepiej od Piotra/niej. Ele faz isso melhor que o Pedro/ela.

Ta dziewczyna pracuje coraz lepiej/szybciej. Esta moça trabalha cada vez melhor/mais depressa.

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

“A língua polonesa no Brasil é um tesouro nacional”, afirma a vice-ministra da Educação Joanna Mucha



Professor Fabrício Vicoski em entrevista com Joanna Mucha, vice-ministra da Educação da Polônia. Foto: Acervo pessoal

Em entrevista concedida ao Prof. Dr. Fabrício Vicoski na sede do Ministério de Educação Nacional (MEN) em Varsóvia, a vice-ministra Joanna Mucha expressou sua admiração pelo fato de que os brasileiros descendentes de emigrantes poloneses do século XIX ainda mantêm a língua polonesa em seu cotidiano. Afirmou ainda que a versão brasileira da língua polonesa é um tesouro nacional da Polônia. Por fim, fez um convite aos jovens do Brasil para que venham estudar na Polônia. Confira abaixo os detalhes da entrevista.

Ao iniciarmos a conversa, a vice-ministra Mucha fez questão de registrar a sua admiração e agradecimento à comunidade polonesa no Brasil pelos seus esforços em prol da preservação e transmissão da identidade, cultura e língua polonesas através de gerações: “Isto é algo extraordinário, penso eu, a nível global, é comovente e lindo, agradeço a todos pelos seus esforços”.

A língua polonesa encontrou desafios no Brasil. A política de nacionalização implantada a partir da década de 1930 proibiu o uso de línguas estrangeiras no país. Centenas de escolas polonesas foram

fechadas, a imprensa bilíngue e as associações culturais foram suprimidas, pessoas foram perseguidas e até mesmo presas por falarem outro idioma em espaços públicos. Esse contexto fez com que a língua ficasse restrita ao âmbito familiar, acarretando frequentemente a perda da capacidade de leitura e escrita em língua polonesa.

Joanna Mucha está ciente de que a versão brasileira da língua polonesa possui particularidades, resistindo, sobretudo, em sua forma falada. “Sei que vocês mantêm antigas palavras e canções que já não existem mais na Polônia. Isso é um tesouro nacional para além das nossas fronteiras, é um tesouro da Nação Polonesa, é algo que admiro muito”, disse a vice-ministra.

Ao comentar as possibilidades de ações do MEN para o ensino da língua polonesa no Brasil, a vice-ministra disse que o país apresenta desafios específicos. “A língua que vocês mantêm no Brasil difere do polonês contemporâneo. Precisamos conservar esta língua antiga como um patrimônio histórico, mas por outro lado temos que modernizar o ensino da língua polonesa, pois, se quisermos que as crianças futuramente venham

estudar ou trabalhar na Polônia, elas terão que aprender o polonês contemporâneo”. A vice-ministra Mucha acrescentou que o Ministério da Educação Nacional precisa pensar novas estratégias para o ensino da língua polonesa, obviamente mantendo as ações de envio de professores ao Brasil, bem como a qualificação dos professores locais. A vice-ministra acrescentou ainda que a possibilidade de organizar materiais didáticos em língua portuguesa é algo a ser considerado.

Nos últimos anos, o envio de professores poloneses ao Brasil – especialmente através do Centro de Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior (sigla em polonês ORPEG) – tem resultado em um aumento do interesse pela cultura, história e língua polonesa. Novos cursos foram criados em dezenas de municípios. Há uma grande expectativa das comunidades pela continuidade dessas ações. Quando um professor do ORPEG retorna à Polônia após o encerramento do seu contrato, sempre paira a incerteza sobre a vinda de novos professores. Ao comentar o assunto, a vice-ministra afirmou que os programas não serão interrompidos, pelo contrário, enquanto houver recursos disponíveis a Polônia pretende apoiar e aprimorar as ofertas de ensino da língua polonesa no Brasil.

No período anterior ao envio de professores pelo ORPEG, o ensino da língua polonesa no Brasil era realizado predominantemente de forma amadora, especialmente nas regiões distantes dos grandes centros urbanos. Muitas vezes os cursos eram conduzidos por voluntários sem qualquer formação docente. Apesar das limitações, é preciso reconhecer os esforços desses voluntários. Nos anos de 2023, 2024 e 2025 a ORPEG organizou cursos de qualificação para esses professores voluntários. Essa é uma iniciativa de grande relevância para a comunidade polonesa do Brasil.

 ENTREVISTA

A vice-ministra destacou que o MEN planeja dar continuidade aos cursos de formação de professores locais, ademais, fez um pedido: “Eu gostaria que vocês apresentassem suas demandas em relação à natureza dos cursos que são mais necessários. Nós nos esforçaremos para atender a demanda e adequá-las à realidade e às necessidades locais, levando em conta, por exemplo, a diferença de fuso horário no caso das ofertas de cursos a distância”.

Para a vice-ministra Mucha, o ORPEG e o Instituto para o Desenvolvimento da Língua Polonesa (IRJP) são instituições fundamentais para a qualificação de professores e a promoção da língua polonesa. Todavia, também há um grande interesse do MEN em promover a integração da língua polonesa como uma disciplina presente nos currículos escolares dos sistemas regulares de ensino em vários países. “Em primeiro lugar, este tipo de ação permite reduzir custos. Em segundo, isso permite que as crianças estudem o idioma regularmente, sem precisar abrir mão do seu tempo livre ou de outras atividades extracurriculares”. Segundo a vice-ministra Mucha, a ajuda do MEN também pode vir através de ações básicas como o fornecimento de materiais escolares, como livros didáticos e mapas. Neste sentido, Mucha recomenda acompanhar os editais abertos regularmente pelo Instituto para o Desenvolvimento da Língua Polonesa.

Durante a entrevista também foi abordado o tema da língua polonesa como patrimônio cultural imaterial do Brasil. A vice-ministra está ciente dos esforços empreendidos a fim de viabilizar o projeto de inventário nacional da língua polonesa no Brasil. A pesquisa visa o mapeamento, a caracterização e o diagnóstico da língua, a fim de obter o seu reconhecimento como Referência Cultural Brasileira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A origem da língua polonesa no Brasil é devida aos imigrantes do século XIX. Atualmente ela está sob influência da língua portuguesa e línguas indígenas, portanto possui elementos suficientes que nos permitem caracterizá-la como uma língua de herança passível de reconhecimento e proteção do governo brasileiro. O projeto de inventário da língua polonesa no Brasil

– idealizado pelo interlocutor –, obteve financiamento do Ministério da Cultura do Brasil. As pesquisas – com duração estimada de dois anos – devem iniciar em 2025. Ao comentar o assunto a vice-ministra reiterou sua opinião de que a língua polonesa no Brasil é também um patrimônio da Polônia.

“A Polônia precisa dar atenção a este projeto, prestando inclusive possibilidades de financiamento. Penso que a ajuda pode ser articulada através da cooperação entre o Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Cultura e, de nossa parte, através do Instituto para o Desenvolvimento da Língua Polonesa, para que possamos conservar este patrimônio comum às duas nações”.

Ao final da entrevista a vice-ministra apresentou uma mensagem à comunidade polonesa do Brasil. “Gostaria de agradecer-lhes por cultivarem a identidade e língua polonesas. Isto é o mais importante. Queria dizer para retornarem à Polônia. Porque a Polônia tornou-se um país de chances e possibilidades, um país em rápido desenvolvimento, cada vez mais interessante e despertando a atenção em várias partes do mundo. Esperamos por vocês na Polônia. Também gostaria de deixar uma mensagem aos pais. O aprendizado da língua polonesa somente em casa é insuficiente. É preciso que as crianças estudem polonês nas escolas. Se vocês pais quiserem criar possibilidades para que seus filhos estudem ou trabalhem na Polônia, a escola polonesa é fundamental. Nós vamos nos esforçar para que a oferta seja cada vez mais interessante. Reforço o apelo para que enviem seus filhos para as escolas polonesas e para que estudem polonês”.

A entrevista foi concedida ao Prof. Dr. Fabricio Vicroski em fevereiro de 2025 sob a organização do Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior (ORPEG).

Prof. Dr. Fabricio VICROSKI

Membro representante da língua polonesa junto ao Colegiado Setorial da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul. Professor Colaborador e Pesquisador do Núcleo de Estudos Históricos e Arqueológicos Brasil-Polônia da Universidade de Passo Fundo. Pós-Doutorando na Uniwersytet Wrocławski.

Contato: fabriciopolska@hotmail.com

 COMUNIDADES POLÔNICAS

Como organizamos a oficina de ovos de Páscoa em Papanduva

Eu o vejo de longe, encostado na porta do carro. Tem vestida uma camisa branca sobre calças de tecido preto, cingida com um cinto colorido, e um cafetã preto, curto, com decorações coloridas. Na cabeça usa um chapéu de palha decorado com um buquê de flores e uma pena de pavão. Ele parece um lubliniano, mas Thiago é um brasileiro apaixonado pelo folclore polonês. Ele não tem uma gota de sangue polonês, mas fala polonês e a cada passo demonstra seu amor e até adoração pela cultura polonesa, bem como seu desejo de

promovê-la no Brasil. Convidei-o para ir a Papanduva compartilhar seu conhecimento sobre como fazer ovos de Páscoa (“pisanki”) com cera para a comunidade polonesa local.

Uma semana antes ele me recebeu em sua cidade, São Bento do Sul, usando um chapéu de Podhale e uma jaqueta curta de pele de carneiro, sem mangas, mesmo com o termômetro marcando 30 graus. Ele fez isso em homenagem à mulher polonesa original, para me agradecer. E ele me convidou para seu



Participantes da Oficina de Pisanki em Papanduva. Foto: Acervo pessoal

quarto-estúdio, que ele havia feito no estilo de Łowicz. Aqui você encontrará seus tesouros, como: guarda-roupas cheios de outros trajes folclóricos poloneses e um tear. Ele os comprou ao chegar da Polônia, e o que não poderia trazer de roupa, ele mesmo fez, pois, enquanto estava na Polônia, em um curso de vários meses, também aprendeu a tecer. Os teares que ele conseguiu obter no Brasil são um pouco diferentes dos poloneses, mas servem ao seu propósito.

O fato de ele possuir muitos segredos da arte popular polonesa, a forma para assar um cordeiro em seu armário e a Páscoa se aproximando me deram a ideia de convidá-lo para nossa oficina de ovos de Páscoa, que eu já havia planejado. Thiago aceitou o convite com alegria e chegou ansioso com uma caixa de materiais necessários. Rapidamente construímos o que nos faltava, prendemos os bicos de pena aos lápis com arame e dessa maneira obtivemos duas ferramentas em uma.

Entre os habitantes de Papanduva, cerca de 60% dos habitantes têm raízes polonesas, mas nem todos sabiam que o costume de pintar a "pisanki" também é um costume polonês. Os adultos não se lembram desse costume em suas casas familiares. A

língua do passado ressoa em seus ouvidos, quando as avós falavam polonês e tentavam transmitir seus conhecimentos e habilidades aos netos, mas, quando adolescentes, não conseguiam apreciá-los. Agora que seus avós se foram, algo desperta dentro deles com as notícias sobre a Polônia, a língua e as tradições polonesas: um desejo de retornar às suas raízes. Eles veem quanto perderam e estão fazendo tudo o que podem para recuperar.

Os alunos reagem com leve surpresa quando os recebo na oficina de fabricação de ovos de Páscoa com um grande saco de cascas de cebola. Pedi por eles nas lojas. Eles tinham ouvido falar desse método de tingir ovos, mas não sabiam como fazer isso. Então cozinhamos ovos durante as aulas para ver como eles mudam de cor quando expostos a diferentes quantidades de cascas de cebola, independentemente da cor natural dos ovos. Eles olham para o pote com grande interesse para ver como esse "milagre" natural acontece e como é simples e rápido obter ovos de Páscoa, mesmo que alguém não tenha tempo para decorações demoradas. Agora eles aprenderão um método um pouco mais complicado. Eles se concentram em raspar vários padrões em ovos tingidos com cascas de cebola.

Eles também reagem com surpresa e sincero apreço ao traje polonês de Thiago e sua paixão pela língua e cultura polonesas, apesar de sua falta de origem polonesa. E ele apresenta pacientemente, passo a passo, a técnica de várias etapas da decoração com cera. Agora todos se concentram e desenham padrões selecionados em ovos estourados com um lápis. Eles desenharam cera derretida na chama de uma vela. Depois, eles mergulham o ovo na tinta e o aquecem levemente com uma vela e o esfregam – dessa forma, o ovo fica brilhante e o padrão é revelado ao remover os restos de cera.

O tempo passou rápido. Os produtos do nosso trabalho apareceram nas mesas, mas nossos estômagos estavam vazios porque a hora do jantar já havia passado havia muito tempo. Os participantes puderam comer salada de legumes polonesa, servida nas casas polonesas durante a Páscoa. Eles voltaram para casa com ovos de Páscoa coloridos e foram apresentados ao espírito da Semana Santa. E Thiago Priebe retornou à sua cidade, também satisfeito com a acolhida hospitaleira em Papanduva.

Renata MATUSIAK

Professora enviada pelo ORPEG (Centro para o Desenvolvimento da Educação Polonesa no Exterior) para dar aulas no exterior.



Ovo de Páscoa na técnica tradicional Pisanki. Foto: Acervo pessoal

Centro Educacional e Cultural Polonês em Papanduva – dos sonhos à ação



POLAND25.EU

"Por enquanto é só restolho aqui, mas vai ter São Francisco" é a letra de uma música da banda polonesa Golec uOrkiestra. Lembrei-me deles quando pisei pela primeira vez no gramado que circunda o oratório de São João Paulo II em Papanduva, Santa Catarina. É aqui que a associação polonesa Polpan quer construir uma escola polonesa. Olhei ao mesmo tempo para a terra revirada e para o projeto lindamente trabalhado.

A música fala da busca persistente por sonhos e condiz com os sonhos e ações da comunidade polonesa da pequena cidade de Papanduva, localizada no coração do Sul do Brasil. Mais precisamente, não no coração, mas no olho da mulher deitada, porque o formato do Estado de Santa Catarina invariavelmente me lembra uma cabeça da mulher quando olho o mapa. Cabeça adorável com rabo de cavalo e pescoço longo. Na cidade com o charmoso nome de Papanduva, que vem do tupi-guarani e significa fartura de capim nutritivo (papuã) que regenerava o gado exausto pela viagem, pois aqui era um dos lugares ideais para comer e descansar numa época em que os gaúchos conduziam o gado do Rio Grande do Sul para São Paulo.

Os poloneses chegaram aqui nos séculos XIX e XX, rumo ao desconhecido, com expectativas e esperanças diferentes. Suas vidas tomaram rumos diferentes. Seus descendentes, na quarta ou quinta geração, encontraram-se numa pequena cidade escondida nas colinas de Santa Catarina, onde majestosas araucárias estendem orgulhosamente seus braços, sendo as guardiãs da região. Às vezes, elas se refletem em pequenos lagos entre as colinas. Como em outras cidades montanhosas, a vida flui lentamente aqui, e o cheiro de pão assando ou de banha derretida às vezes chega até você através das janelas abertas. Os jardins de flores claramente remetem à herança polonesa. Parece que o mundo inquieto está em outro lugar e aqui nada perturba sua despreocupação.

À sombra das araucárias, os poloneses se reúnem nas festas de Natal para compartilhar o "opłatek", e seus olhos brilham com o desejo de retornar às raízes. Não mais à terra natal dos nossos tataravós, bisavós, mas ao desejo de algum tipo de conexão com essa cultura.

Quando falamos de uma escola polonesa, Polonia Papanduvy significa um lugar onde as aulas podem ser ministradas em polonês e que será a sede da associação. A construção acabou de começar, e a conclusão está prevista para o final deste ano. O projeto é financiado pelo Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia como parte da competição "Infraestrutura Polonesa 2025" por meio da Fundação Jan Olszewski "Ajuda aos Poloneses no Leste".

Aguardávamos com grande esperança os resultados da competição. Como é esperar por algo importante? A excitação e a tensão. Parece que você está no caminho certo para conseguir isso, mas não tem certeza. Este também foi o caso da nossa escola polonesa aqui "no fim do mundo", finalmente chamada de Centro Educacional e Cultural Polonês em Papanduva. Aguardamos ansiosamente os resultados do concurso do Ministério das Relações Exteriores "Infraestrutura da Diáspora Polonesa 2025". Você acorda, já é meio-dia na Polônia, você vai ao site para ver se eles já anunciaram os resultados. Sim, há duas listas: projetos financiados e projetos de reserva. Você abre o primeiro com a mentalidade de que precisa analisar cuidadosamente a lista. Não precisa, porque você vê seu projeto imediatamente no topo!

Anteriormente, fomos visitados por representantes da Fundação de Ajuda aos Poloneses do Leste. As senhoras se familiarizaram com a documentação, localização e arredores. Depois veio a visita do Itamaraty, muita burocracia obrigatória pelo caminho, até hoje quando estamos no processo de escavação das fundações.

Os poloneses de Papanduva estão persistentemente buscando sua "polonidade" perdida e querem revivê-la. Agora eles deram um grande passo nessa direção. Bisnetos têm sobrenomes que soam poloneses, escritos em diversas variantes fonéticas bonitas. Os donos de sobrenomes poloneses não falam polonês, eles perderam a língua e as tradições na turbulência histórica brasileira. Eles são maravilhosos, gratos, hospitaleiros, alegres e tão charmosos quando seus ouvidos tentam perceber as diferenças entre nossos c-ć-cz, ou s-c, etc. Eles alcançam novos patamares de ginástica linguística praticando números poloneses e aprendendo a resposta para a pergunta: que horas são? Para o andarilho que segue o caminho dos sonhos, qualquer hora é uma boa hora.

Renata MATUSIAK

Wanda Rutkiewicz - La Dama de la Montaña (In Memoriam)



Wanda Rutkiewicz com seus equipamentos de montanhismo.

Wanda querida, tu sonrisa es como una luz que ilumina el camino de los montañistas a punto de lanzarse al asalto final.

El Parlamento Polaco declaró el 2022 como el año de la montañista Wanda Rutkiewicz.

Mujer de fuerte personalidad y pronta determinación, solía decir a sus amistades: "Con cada montaña comienza una nueva vida".

La primera europea que escaló el Monte Everest el 16 de octubre de 1978, el mismo día en que fue elegido Karol Wojtyła como el Papa Juan Pablo Segundo.

Y en 1986 la primera mujer en la cima del K2.

Escaló las cumbres de 8 de los 14 ochomiles.

Ochomiles, montañas con más de 8 mil metros de altura. Se encuentran en las Cordilleras del Himalaya y del Karakórun. Asia.

Los 8 escalados:

Everest, el 16 de octubre de 1978, 8.848 metros, la montaña más alta de la tierra.

Nanga Parbat (Pakistán) en 1985, con 8.125 metros, junto con las polacas Krystyna Palmowska y Anna Czerwinska.

K2, 23 de junio de 1986. Con los franceses Lilliane y Maurice Barrard y Michel Parmentier. Altura 8.611 metros.

Shisha Pangma, cima principal, 8.013 metros, en 1987, con el polaco Ryszard Warecki, la mexicana Elsa

Avila, el mexicano Carlos Carsolio y el ecuatoriano Ramiro Navarrete.

Gasherbrum 2 - K4, 8.034 metros, en 1989, con el británico Rhony Lampard.

Gasherbrum1 - Hidden Peak o K5, con 8.068 metros, en 1990 con la polaca Ewa Panajko-Pankiewicz.

Cho Oyu - K6 - La Diosa Turquesa, 8.201 metros, en 1991, sola.

Annapurna, cara sur en 1991, 8.091 metros, sola.

Wanda Rutkiewicz, de familia polaca, nació el 4 de febrero de 1943 en Plungé, actual Lituania, casi a 60 km del Mar Báltico.

Después de finalizada la Segunda Guerra Mundial su familia se trasladó a Wrocław, en el oeste de Polonia. Allí Wanda se graduó en Ingeniería Electrónica.

Moriré en la montaña

Falleció entre el 12/13 de mayo de 1992 en Kangchenjunga, la tercera montaña más alta del mundo.

Comenzó el asalto final del Kangchenjunga en la madrugada del 12 de mayo con el mexicano Carlos Carsolio, desde el Campo 4 a 7.950 metros de altura. Había una fuerte nevada y el mexicano luego de 12 horas alcanzó la cima, al bajar se encontró con Wanda entre los 8.200/8.300 metros. Wanda decidió esperar hasta el día siguiente y no aceptó la idea de acompañarlo en el descenso. Se perdió todo contacto con ella y nunca más se la encontró.

Descansa eternamente en uno de los lugares que más quería, la Cordillera del Himalaya.

La montaña la cobija para siempre.

Distinciones

-Kalòs Kagathós. Significa la fusión de la nobleza de aspecto y del bien moral como idea de conducta personal.

-Medal for exceptional sports achievements.

-Caballero de la Orden de Polonia Restituta, 1979.

-Sitara - i - Imtiaz, 1991. Premio Civil en el Estado de Pakistán.

-Albert Mountain Award, 1994. Otorgado por la King Albert I Memorial Foundation, con sede en Zurich-Suiza a personas destacadas en el mundo alpino.

(* *Albert Primero Rey de Bélgica (1875- 1934).*


 AQUÍ MAR DEL PLATA

Mural en la Ciudad de Wroclaw-Polonia

El mural es obra de Marta Frej de Częstochowa, pintora, ilustradora y animadora cultural.

Es un recuerdo de la expedición de Wanda Rutkiewicz a los Pirineos en 1969.

Esta fotografía se encuentra en los archivos del Ministerio de Deportes y Turismo y también se imprimió en una postal emitida por el Correo de Polonia (Poczta Polska) por el aniversario del nacimiento de esta famosa montañista.

Inaugurado el 8 de diciembre 2018. Plaza Legionów - Wroclaw.

Libro

La Historia de Wanda Rutkiewicz

En los límites de la vida

De Anna Kaminska en idioma español - 2020

Instituto Polaco de Cultura - Madrid.

Eduardo Román SZOKALA

Integrante Consejo de Redacción - Glos Polski Buenos Aires - Argentina.


 ARTE & ACEPIPES

Ucrânia: A Arte como forma de resistência de um país

Entre o barulho das bombas e o silêncio dos mortos, a Ucrânia luta há três anos para preservar um espaço: o da vida e da fala em todas as suas formas, incluindo a música. Cada um à sua maneira, cantores de ópera, estrelas pop de aparelhos de TV e roqueiros alternativos de locais decadentes se mobilizaram em uma forma de união nacional e musical. Alguns pegaram em armas, outros celebram os combatentes, lamentam as vítimas ou castigam os carrascos. A guerra desaparece das mentes durante um concerto, oferecendo um pouco de sonho e esquecimento a uma sociedade cansada de tantas mortes.

Quer eles toquem na linha de frente diante de algumas dezenas de soldados, quer façam inúmeras turnês internacionais, ou mesmo no Eurovision para outros, os terrenos diferem, mas as intenções convergem. A ambição é elevar o moral dos ucranianos, mas também construir uma cena musical nacional desrussificada, livre do passado soviético, "descolonizada", como diz o estado ucraniano. Desde a anexação da Crimeia em 2014, e ainda mais desde 2022, a música tem sido de fato um campo de batalha político para Kiev, que está ansiosa para afirmar a independência cultural da Ucrânia.

Alguns exemplos de músicos que militam pela paz na Ucrânia, como Andriy Khlyvnyuk que é um astro do rock, e sua canção "Oï ou louzi tchervona kalyna" evoca o viburno ucraniano, um arbusto que se curva

mas não quebra, tornou-se um hino de resistência. Andrei Kurkov é escritor. Se o sucesso do seu Pinguim em 1996 lhe rendeu uma audiência internacional, hoje, a partir de Kiev, ele documenta o cotidiano de uma cidade em guerra.

Assim como eles, através da música ou da literatura, há três anos artistas vêm se engajando de alguma forma. Para opor a criação à destruição, para continuar a afirmar a

identidade de um país ferido, mas de pé, para levar a memória das vítimas e salvá-las do apagamento. Seus depoimentos nos lembram até que ponto a arte também é uma questão de sobrevivência.

Fonte: <https://www.radiofrance.fr/franceculture/>

Izabel LIVISKI

Professora e fotoperjornalista, doutora em Sociologia, editora do TAK! Agenda Cultural Polônia Brasil e da Revista ContemporArtes.



"Vive la résistance Ukrainienne", afiche em solidariedade à Ucrânia, próximo ao Museu D'Orsay, Paris, França. Foto: Izabel Liviski (Fevereiro/2025).

Początki emigracji z ziem polskich w kontekście wydarzeń związanych z Konstytucją 3 Maja

Obchodząc za granicą kolejną rocznicę Konstytucji 3 Maja 1791 r., powinniśmy wiedzieć, że to jej upadek, spowodowany brutalnym, militarnym zamachem na jej postanowienia, dał początek emigracji i deportacji Polaków z ziem polskich.

Uczestnicy konfederacji zawiązanej w Petersburgu 27 kwietnia 1792 r. i parę miesięcy później podpisanej w Targowicy, blisko granicy rosyjskiej, postanowili obalić Konstytucję 3 maja 1791 r. i w obronie partykularnych interesów najbogatszej polskiej magnaterii zwrócili się o interwencję Rosji. Był to oczywisty akt zdrady stanu, który doprowadził w 1792 r. do II rozbioru Polski i III rozbioru w 1795 r., czego konsekwencją stały się 123 lata zniewolenia naszej ojczyzny. (Dziwne, że aktualnie jedna z legalnie działających w Polsce partii odwołuje się, w swojej nazwie, do historycznie zhańbionego określenia użytego przez tamtych zdrajców).

Przywódcy i żołnierze patriotycznych wysiłków zbrojnych podejmowanych w obronie Konstytucji

3 Maja, a następnie niepodległości Polski, pod koniec XVIII i w XIX wieku, z powodu militarnych klęsk i w obawie przed rosyjską zemstą (kary śmierci, więzienia i wywózki na Syberię) zmuszeni byli uciekać na Zachód. Był to historyczny początek emigracji. Jej pierwsza fala miała miejsce, po wojnie z Rosją w 1792 r. i Insurekcji Kościuszkowskiej w 1794 r. Kolejne w czasie wojen napoleońskich, Powstania Listopadowego, Wiosny Ludów i po Powstaniu Styczniowym. Kierunkiem emigracji najczęściej była Francja. Wielu uciekinierów osiadło w Wielkiej Brytanii, Belgii, Szwajcarii. Byli też tacy, którzy dotarli aż do USA. W walkach o niepodległość tego kraju uczestniczyło blisko 5 tys. Polaków, a dwóch z nich: Tadeusz Kościuszko i Kazimierz Pułaski stało się

bohaterami tej wojny. Szacuje się, że łącznie, z powodów politycznych, po upadku powstań narodowych, wyemigrowało z Polski ponad 20 tys. osób.

Trzeba również pamiętać, że w tym samym okresie, jeszcze większa liczba Polaków, za udział w obronie polskiej suwerenności i niepodległości, została karnie zesłana lub wywieziona w głąb Rosji, głównie na Syberię. Nasilenie zesłań nastąpiło po klęsce Powstania Styczniowego w latach

1863–1867. Historycy oceniają, że w 1910 r. na wschodnich rubieżach Rosji przebywało od 48 do 52 tys. polskich zesłańców.

W zniewolonej przez zaborców Polsce wyhamowany został rozwój społeczny i gospodarczy. Narastał problem nędzy, zwłaszcza obszarów wiejskich, gdzie niewolnicze warunki pracy i analfabetyzm były powszechne. Doprowadziło to, do kolejnej, największej fali emigracji, tzw. emigracji za chlebem. Opuszczali ziemię przodków przede wszystkim chłopci, a kierunkiem ich przemieszczania się była głównie Ameryka Północna i Południowa. W latach 1880-1914, „za chlebem”, wyemigrowało około 3,6 miliona osób.

Wszystkie opisane wydarzenia były następstwem klęski zadanej Konstytucji 3 Maja. Wiedzą o tym kolejne pokolenia potomków emigrantów polskich na świecie. Szacunek wobec Konstytucji, łącząc z pamięcią o przodkach, jej obrońcach i tych, których zaborcy oraz ich poplecznicy skrzywdzili ekonomicznie i zmusili do opuszczenia ojczystej ziemi z głodu. Nieprzypadkowo ceremonie Polskiego Święta Konstytucji 3 Maja, łączy się ze świętem Polonii i Polaków za Granicą obchodzonym 2 maja.

Os primórdios da emigração polonesa no contexto da Constituição de 3 de Maio

Ao celebrarmos mais um aniversário da Constituição de 3 de Maio de 1791, devemos saber que sua queda, causada por um traidor ataque às suas leis, deu origem à emigração e deportação de poloneses da sua terra natal.

Os participantes da confederação estabelecida em São Petersburgo em 27 de abril de 1792 e assinada alguns meses depois em Targowica, perto da fronteira russa, decidiram derrubar a Constituição de 3 de maio de 1791 e, em defesa dos interesses particulares dos magnatas poloneses mais ricos, pediram a intervenção russa. Foi um ato óbvio de alta traição, que levou à segunda partilha da Polônia em 1792 e à terceira partilha em 1795, resultando em 123 anos de escravidão e inexistência do Estado polonês. (É estranho que atualmente um dos partidos que operam legalmente na Polônia tem como nome esse termo historicamente desonrado, usado por aqueles traidores.)

Líderes patrióticos e soldados, que participaram dos esforços armados empreendidos em defesa da Constituição 3 de Maio, e independência da Polônia, fugindo da vingança russa (pena de morte, prisão e deportação para a Sibéria), foram forçados a fugir para o Ocidente. Este foi o início histórico da emigração. Sua primeira onda ocorreu após a guerra com a Rússia em 1792 e a Insurreição de Tadeusz Kościuszko em 1794. As próximas ocorreram durante as Guerras Napoleônicas, o levante pela independência de novembro de 1830 e após a revolta de janeiro de 1863. O destino mais comum para a emigração era a França. Muitos refugiados se estabeleceram na Grã-Bretanha, Bélgica e Suíça. Houve também aqueles que chegaram até os EUA. Quase 5.000 poloneses participaram da guerra de Independência desse país. Entre eles Tadeusz Kościuszko e Kazimierz Pułaski, que se tornaram grandes heróis. Estima-se que mais de 20.000 pessoas emigraram por

MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

razões relacionadas à queda da Polônia de 1795.

Também deve ser lembrado que, durante o mesmo período, um número ainda maior de poloneses, por sua participação na defesa da independência polonesa, foram penalmente deportados para o interior da Rússia, principalmente para a Sibéria. As deportações intensificaram-se nos anos 1863–1867. Historiadores estimam que em 1910 havia entre 48.000 e 52.000 exilados poloneses, vivendo submetidos a trabalho forçado no extremo oriente da Rússia.

Nas terras da Polônia, escravizadas no século XIX pelos ocupantes, o desenvolvimento social e econômico foi desacelerado. O problema da pobreza aumentava, especialmente nas áreas rurais, onde o analfabetismo e as condições de trabalho análogas à escravidão eram comuns. Isso levou a mais uma e maior onda de emigração, a chamada emigração em busca do pão, que atingiu principalmente camponeses fugindo da miséria, e a sua principal direção foi a América do Norte e do Sul. Entre 1880 e 1914, dentro desta leva, aproximadamente 3,6 milhões de poloneses abandonaram sua terra natal.

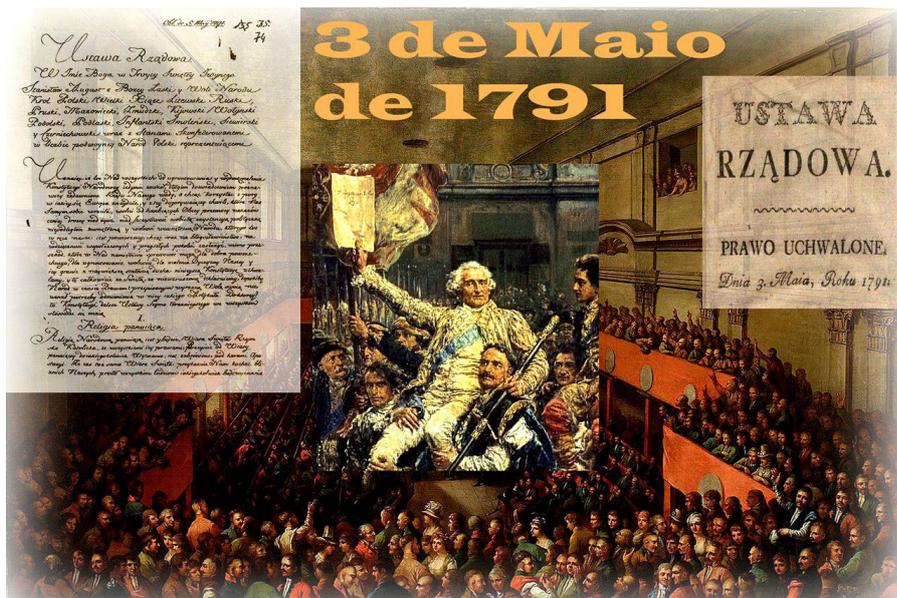


Imagem comemorativa da assinatura da Constituição Polonesa de 3 de maio de 1791, considerada a primeira constituição moderna. Fonte: <https://www.sejm.gov.pl/>

Todos os eventos descritos foram consequência da derrota infligida à Constituição de 3 de Maio. Gerações sucessivas de descendentes de emigrantes poloneses ao redor do mundo sabem disso. Eles agregam o respeito por esta Constituição com a memória e o legado de seus ancestrais, que, defendendo aquele documento histórico, tiveram que abandonar a sua pátria. O mesmo aplica-se àqueles que emigraram fugindo da miséria, prejudicados

pelos opressivos governos alheios que ocupavam a Polônia. Não é coincidência que as cerimônias da Constituição 3 de Maio, Dia Nacional da Polônia, sejam combinadas com o Dia da Diáspora Polonesa, comemorado em 2 de maio.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irajá/ PR, e Áurea/RS.

POLÔNIA NO RIO DE JANEIRO

Almoço de Páscoa, uma tradição da Sociedade Polonia Beneficente - RJ

Na tarde luminosa de um domingo ameno do outono carioca o Presidente da Sociedade, Dr. Arthur Trojan, abriu o evento, Tradicional Almoço de Confraternização de Páscoa, na sede da Rua das Laranjeiras - RIO, momentos agradáveis com a presença de inúmeros sócios e amigos, seguindo-se a bênção dos alimentos pelo Pároco Pe. Alceu Zembruski SChr da Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro, a Igreja dos Poloneses, na Rua Marquês de Abrantes, Flamengo, Rio. O diretor Rodrigo Łychowski leu a mensagem de seu estimado genitor Tomasz, aos 90 anos um dos mais antigos membros da Sociedade Polónia Beneficente do Rio de Janeiro, que ele presidiu em duas ocasiões.

Estava presente o Pe. Lukasz Waclaw, da Polónia, representante do Conselho Geral da Sociedade de Cristo, vindo para o Capitulo Provincial que irá ocorrer no Brasil, evento que ocorre de 6 em 6 anos para o trato de questões ligadas à Congregação.

A bonita mesa estava enfeitada com motivos pascais, os tradicionais ovos e comidas típicas polonesas, graças ao empenho da Diretora Lucina Brocki e demais colaboradoras e auxiliares, e dos sócios que ofereceram os diversos pratos, incluindo *bigos*, *goulash*, raiz-forte e outros. O almoço desenvolveu-se em clima de animada confraternização, com belíssima audição de violino de Maressa Carneiro, que

interpretou variadas peças, como a Polonaise Opus 40 nº 1 de Chopin, o Tema de Lista de Schindler, Mazurkas, a valsa Rosa e o chorinho Vou Vivendo, grandes sucessos de Pixinguinha, e o clássico de Jacob do Bandolim, Doce de Coco.

O Presidente Arthur Trojan usou da palavra agradecendo a presença de todos e reafirmando que todos descendentes e demais pessoas que tenham afinidade com a Polónia serão bem-vindos às atividades da Sociedade, sejam ou não descendentes. Seguiram-se deliciosas sobremesas, encerrando-se o evento com presentes para as crianças e sorteio de brindes.

Parabéns às organizadoras e aos funcionários!

Definida programação do 16º Evento Cultural Polonês em Brusque

A Diretoria da Fundação José Walendowsky definiu a programação do 16º Evento Cultural Polonês, que acontece em Brusque no dia 24 de agosto. Segundo o Presidente da Fundação, Luis Antonio Loyola Walendowsky, todas as atividades previstas para o evento, religiosas, culturais e gastronômica, serão realizadas no Complexo Religioso da Igreja Matriz São Luiz Gonzaga, no centro da cidade.

O Evento terá início às 09h, com a celebração da Missa em Ação de Graças pela passagem dos 156 anos da Imigração Polonesa no Brasil, na Igreja Matriz São Luiz Gonzaga. Este ano o Coral do Grupo Folclórico Wisla, de Curitiba, irá participar da Missa.

A partir das 10h30, no Salão Paroquial da Igreja Matriz São Luiz Gonzaga, acontecem as apresentações culturais. Como atrações para este 16º Evento a



 FUNDAÇÃO JOSÉ WALENDOWSKY

Diretoria da Fundação estabeleceu as participações dos Grupos Wisla, dança e coral, Grupo Folclórico Polonês Karolinka, da cidade de São Mateus do Sul-PR e Grupo Folclórico Polonês Jupen, de Erechim-RS.

A partir das 11h30 será servido o almoço típico polonês, que estará a cargo da empresa Campi Buffet & Eventos. Também já estará disponível o serviço de bar no complexo.

Os grupos folclóricos presentes ao evento, farão apresentações até por volta das 14h30, quando então inicia a música ao vivo com a Banda Rodanica e Liriane Afonso e Patrícia Vargas, do Grupo Weseli Musikanten. Também haverá uma apresentação especial do Grupo “As Polakinhas de Brusque”, que estrearam em 2024, durante a realização do 15º Evento Cultural Polonês.

Pela primeira vez na história da Fundação José Walendowsky, este ano o evento terá a parceria da

Fundação Catarinense de Cultura, que é presidida pela brusquense Maria Teresinha Debatin. O projeto de realização do 16º Evento Cultural Polonês foi aprovado pela Fundação Catarinense de Cultura, através do Edital do Circuito Catarinense de Cultura, e será realizado com recursos da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura, operacionalizada pela Fundação Catarinense de Cultura – Governo de Santa Catarina. Também teremos a parceria da Fundação Cultural de Brusque.

Como apoiadores do Evento, a Fundação José Walendowsky conta ainda com a colaboração da Casa da Cultura Polônia-Brasil, Sociedade Polono-Brasileira Marechal Pilsudski, Boletim TAK!, Sociedade Polono-Brasileira de Varsóvia-PL, Seminário Sagrado Coração de Jesus de Brusque, dos Grupos Folclórico Wisla, Karolinka e Jupen.

Intercâmbio estudantil Unifebe/Liceu Ruy Barbosa

No último dia 07 de maio, o Presidente da Fundação José Walendowsky, Luis Antonio Loyola Walendowsky, acompanhado pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Inovação, Valdir Walendowsky, esteve reunido com a Magnífica Reitora do Centro Universitário Unifebe, Rosemari Glatz.

O encontro serviu para tratar dos detalhes do Intercâmbio Estudantil em curso envolvendo o Colégio Unifebe, administrado pelo Centro Universitário, e o Liceu Ruy Barbosa, com sede em Varsóvia, na Polônia.

Os entendimentos entre os dois educandários estabeleceram um calendário, que está sob análise das duas instituições para o início efetivo do intercâmbio. Os alunos do Liceu Ruy Barbosa, um total de 15, nesta primeira fase do intercâmbio, viriam para Brusque, em março de 2026. O mesmo número de alunos do Colégio

Unifebe iria para Varsóvia em setembro de 2026.

Vale destacar que este intercâmbio é resultado das iniciativas e esforços da Fundação José Walendowsky e da Sociedade Polono-Brasileira de Varsóvia, que é presidida por Marek Makowski, ex-Cônsul-Geral da República da Polônia em Curitiba.

Atualmente 300 alunos do Liceu Ruy Barbosa optaram pelo aprendizado da língua portuguesa. Três professoras ensinam a língua no colégio polonês. Uma destas professoras é a artista plástica e professora brasileira Everly Giller, que este ano estará presente ao 16º Evento Cultural Polonês e que também tem sido fundamental na concretização deste projeto.

Nilton PROENÇA

Assessor de Comunicação Social da Fundação JW.

 HOMENAGEM

Dia Nacional de Patrimônio Histórico e Cultural dos Poloneses no Brasil

No dia 6 de maio de 2025 a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) reuniu-se com representantes ligados à Cultura Polonesa para discutir sobre o projeto de Lei Federal do Dia Nacional de Patrimônio Histórico e Cultural dos Poloneses no Brasil. Esta sessão foi uma iniciativa do deputado General Girão (PL/RN).

Dentre os convidados, estiveram presentes: o Embaixador da Polônia no Brasil, Sr. Andrzej Cieszkowski, que discorreu sobre a importância desta data e afirmou que “somos cidadãos brasileiros, com corações poloneses”, “com sangue mesclados com o polonês” e “que nos sentimos como poloneses”; o maestro e flautista Norton Morozowicz, membro da Academia Brasileira de Música; o Cônsul Honorário da República da Polônia em Porto Alegre, Sr. Sergio Sechinski; Henryk Siewierski, professor de Teoria Literária e Literaturas, da Universidade de Brasília e coordenador da Cátedra

Cyprian Norwid de Estudos Poloneses; Tomasz Lychowski, membro e ex-presidente da POLONIA Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro e Fabrício Vicroski, arqueólogo e historiador professor e pesquisador vinculado à Universidade de Breslávia.

O evento foi enriquecido pelo discurso de cada um dos presentes, os quais discorreram sobre a importância da história e cultura polonesa e a sua influência não somente para os seus descendentes, mas também para o desenvolvimento e a formação cultural do Brasil.

O Projeto de Lei 2335/2025 já foi protocolado no dia 15 de maio deste ano e a data escolhida para o Dia Nacional do Patrimônio Histórico e Cultural dos Poloneses no Brasil foi 11 de Novembro, que também é o dia da Independência da Polônia.

Emanuelli Saporski SANTI

Advogada, Administradora, Pesquisadora e Genealogista

Desenho e Diálogos Táteis

Entre os dias 11 e 25 de fevereiro de 2025, realizei uma enriquecedora viagem de estudos à Polônia. Como pesquisadora, ilustradora e designer, membro associada da Casa da Cultura Brasil desde 2012 e atualmente pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná, fui em busca de trocas culturais e acadêmicas para aprofundar minha pesquisa sobre o ensino de desenho para pessoas com deficiência visual.

Em Varsóvia, fui recebida pelo Sr. Sławomir Rzepecki no *Biuro ds. Osób z Niepełnosprawnościami* da Universidade de Varsóvia, onde visitei o Laboratório de Mapas e Modelos Táteis (Lab 3D). A experiência me apresentou tecnologias de impressão tridimensional voltadas a estudantes com deficiências físicas e sensoriais, e proporcionou uma rica troca de conhecimentos com os projetos que venho desenvolvendo no Brasil.

A visita ao *Towarzystwo Opieki nad Ociemniałymi w Laskach*, referência no ensino para pessoas cegas na Polônia, foi conduzida por Siostra Benita Barbara Hadamik. Durante um encontro marcado por trocas significativas, tive acesso a livros, materiais didáticos e métodos de ensino de desenho, espacialidade e cores voltados para crianças cegas. Uma aula prática com os alunos tornou a experiência ainda mais completa. Também discutimos a possibilidade de traduzir para o português o livro polonês "*Nauczanie niewidomych dzieci rysunku – poradnik dla nauczycieli*", abrindo um diálogo promissor para futuras colaborações.

Em Lublin, participei de um workshop ministrado pelo Prof. Dr. Bogusław Marek, promovido pela Hungry Fingers Foundation, com o tema Ilustração para livros infantis táteis. Tive contato direto com livros premiados e conheci os bastidores do concurso Thyflo & Tactus 2024, no qual recebi uma Menção Especial. Esse encontro abriu caminhos concretos para cooperação internacional na área da ilustração acessível.

Ainda em Lublin, realizei uma visita técnica ao Centro de Adaptação de Materiais Educacionais para Alunos com Deficiência Visual - KUL CAN, da Universidade Católica de Lublin. Acompanhada pelos professores Bogusław Marek, Magdalena Szubielska e Marcin Matys, apresentei minhas pesquisas e publicações sobre o ensino de desenho para crianças com deficiência visual. Nos laboratórios, pude conhecer práticas avançadas de adaptação de conteúdos educacionais, o que fortaleceu ainda mais os laços para futuras colaborações acadêmicas.

Como parte da temática de estudos, vivi também uma experiência sensorial imersiva na exposição *Niewidzialna Wystawa*. Em um ambiente completamente escuro, guiada por uma pessoa cega, percorri espaços que simulam situações cotidianas de quem vive sem a visão. Foi uma vivência impactante e profundamente reflexiva.

A imersão no design gráfico polonês aconteceu na *Akademia Sztuk Pięknych w Warszawie*, onde já havia realizado estágio de pós-graduação entre 1998 e 1999. Conduzida pelo Prof. Dr. Mateusz Machalski, a visita ao Departamento de Artes Gráficas envolveu a

observação de aulas, exposições, técnicas de impressão tipográfica e conversas sobre possíveis intercâmbios entre a instituição e a UFPR. O encontro foi marcado por um espírito colaborativo, mesclando arte, técnica e ensino.

Para encerrar minha jornada, visitei o Liceum Ruy Barbosa, em Varsóvia – única escola pública de segundo grau com opção de língua portuguesa na Polônia. Recebida pela professora Everly Giller, brasileira que leciona na instituição, conheci os espaços pedagógicos adaptados para estudantes com deficiência e mergulhei no cotidiano escolar de adolescentes em uma escola inclusiva.

Esta viagem à Polônia foi, para mim, mais do que uma etapa acadêmica: foi uma travessia sensível por diferentes formas de ver o mundo sem necessariamente enxergá-lo. Os resultados foram extremamente positivos. Novos intercâmbios certamente virão, e outras possibilidades acadêmicas já despontam no horizonte.



Universidade Católica de Lublin - Centro de Adaptação de Materiais Educacionais para Alunos com Deficiência Visual (KUL CAN) - Da esquerda para a direita: Naotake Fukushima, Mari Ines Piekas, Prof^a Magdalena Szubielska e Prof^o Bogusław Marek. Foto: Marcin Matys

Agradecimentos

Agradeço profundamente ao Consulado da República da Polônia em Curitiba, na pessoa da Ex-Cônsul, Sra. Marta Olkowska e sua equipe, pelo imprescindível apoio à realização desta viagem, à Everly Giller e Naotake Fukushima, pelo auxílio nas traduções, ao Prof. Bogusław Marek, por possibilitar os encontros na Universidade Católica de Lublin e na Universidade de Varsóvia. Agradeço também ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - pela Bolsa de Pesquisa de Pós- Doutorado.

Contato: maripiekas@gmail.com

Mari Ines PIEKAS

Pós-doutoranda em Design (UFPR), Doutora e Mestre em Artes Visuais (UDESC). É neta de poloneses que chegaram ao Brasil em 1886, vindos de *Stare Siolkowice*.

“Vidas polonesas na terra dos pinheirais”



Membros da SBCI por ocasião do lançamento do livro em sua sede.

No dia 3 de maio de 2024, na Sociedade Beneficente Cultural Iratiense - SBCI, conhecido como Clube Polonês, em Irati-PR, aconteceu o lançamento do livro “Vidas polonesas na terra dos pinheirais”, organizado por Herculano Batista Neto, Luiza Nelma Fillus, Nelsi Antonia Pabis e Nilton Cesar Pabis.

O livro contempla as atividades organizadas e coordenadas pelo Núcleo da BRASPOL de Irati e desenvolvidas em parceria com instituições, no ano de 2021, em comemoração aos 150 anos da imigração polonesa ao Paraná. Estiveram presentes autoridades locais e regionais, autores e familiares dos biografados, simpatizantes da cultura polonesa. Além da cerimônia de apresentação do livro, entrega de exemplares aos familiares, jantar típico polonês, a participação do Grupo Folclórico Mazury e da Banda Vento Sul, ambos de Mallet. Além de momento de resgate, preservação e disseminação da cultura, foi um momento de encontro de familiares e amigos dos biografados, muitos vindos de localidades distantes para rememorar a trajetória dos antepassados e homenagear. O evento foi realizado no local onde foi edificada, por imigrantes poloneses e seus descendentes, em 1921, a primeira escola polonesa da cidade: *Towazrystwo Wolność* - Sociedade Liberdade.

Quanto ao conteúdo do livro, as ações realizadas em 2021 para comemorar os 150 anos a imigração polonesa ao Paraná. Naquele ano, o Núcleo da BRASPOL de Irati, em parceria com o Jornal Folha de Irati, organizou uma coluna semanal, onde foram publicadas 46 biografias de imigrantes e seus descendentes. Através das biografias escritas por familiares e amigos, objetivava-se relembra a história dos pioneiros em Irati, imigrantes ou descendentes que aí nasceram ou para aí vieram e contribuíram para o desenvolvimento da região e de outras regiões destacando a contribuição

para a economia, principalmente, através do trabalho na agricultura, para a educação, saúde, arquitetura, gastronomia, artesanato, religiosidade, dentre outros aspectos.

No início do ano de 2021 através das redes sociais, do Jornal Folha de Irati e de contatos pessoais foi divulgada a coluna do jornal e feito convite para que os interessados escrevessem e enviassem para a publicação a biografia de seus familiares e/ou amigos. E assim aconteceu, as biografias, em sua maioria foram escritas por familiares ou amigos dos biografados.

Também foram publicadas matérias sobre datas comemorativas na Polônia, como o dia 3 de maio - dia da Constituição democrática, 11 de novembro - dia da Independência, 26 de agosto - dia da padroeira, Nossa Senhora de Monte Claro (em polonês Matka Boska Częstochowska), a Páscoa e o Natal.

Foram realizadas de forma on line, devido às restrições da pandemia, 4 palestras: *As memórias da selva brasileira* proferida pelo Padre Anderson Spejourin; *Colônia forte: Polônia livre* pelo historiador Gerson César Souza; *A importância da polonidade e dos poloneses no Brasil* pelo Prof. Dr. Rhuam Targino Zaleski Trindade e *Polônia atual* proferida por Marta Olkowska - Cônsul da República da Polônia em Curitiba.

Um programa no canal do Jornal Folha de Irati, no *YouTube*, coordenado por Nilton Cesar Pabis entrevistou lideranças da comunidade polonesa de Irati como Herculano Batista Neto, Nelsi Antonia Pabis, Genoveva Zavelinski e o Sr. Lucas Tomaz Antunes dos Santos, Diretor Cultural do Grupo Folclórico Mazury de Mallet, apresentando a importância da dança para a cultura.

Foi realizado concurso literário de poesias e crônicas com o título: *150 anos da imigração polonesa ao Paraná*. Os selecionados foram publicados no Jornal Folha de Irati.

 LANÇAMENTO

Em parceria com o Cine Clube Denise Stoklos, Academia de Letras e Artes do Centro Sul - ALACS, Associação Cultural Denise Stoklos, foram veiculados, na modalidade *on line*, 4 filmes poloneses: *Katyń*, *Corpus Christi*, *A dupla vida de Veronique*, e *Ida*.

A Câmara Municipal de Irati aprovou Moção de Aplauso à comunidade polonesa proposta pelos vereadores Terezinha Miranda Veres, Alcides Cesar Pinto e Leomar Jacumasso, que, junto ao presidente, vereador Hélio de Mello, realizaram a entrega de placa comemorativa à comunidade polonesa através da presidente do Núcleo da BRASPOL de Irati, Nelsi Antonia Pabis.

Curso de artesanato polonês: *pisanki*, *wycinanki* e *lepianki* ministrado de forma *on line* pela Profa. Luciane Spejourin Surek, que teve apoio do Consulado da República da Polônia em Curitiba.

A participação do Grupo de Canto João Paulo II, no dia 21 de outubro de 2021, na igreja Matriz de São Miguel na celebração da missa de recepção das relíquias de primeiro grau de São João Paulo II, assim como o discurso feito pela presidente.

Participação, no dia 25 de novembro de 2021, do lançamento da ampliação e faixa decorativa com motivos poloneses da feira do produtor rural iratiense.

Participação e apoio no VI Simpósio internacional de Estudos Eslavos da UNICENTRO-NEES. Realizado de 29/09 a 01/10/2021, reuniu professores, pesquisadores, extensionistas, estudantes e profissionais nacionais e internacionais para discussão e divulgação de

resultados de pesquisas, atividades de ensino e extensão sobre a temática eslava. Foi marcado por atividades que enfatizaram o sesquicentenário da imigração polonesa ao Paraná, dentre elas a palestra *(Re) pensando os 150 anos da imigração polonesa ao Paraná: história, língua e cultura*.

O livro foi patrocinado pelo Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura – PROFICE da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, que teve apoio da empresa Continental. Foi publicado pela AEC Projetos Culturais, coordenado por Alessandra Pirroncello Bucholdz. O livro foi destinado para os patrocinadores, escolas e bibliotecas públicas da região, entidades polonesas e, principalmente para os familiares dos biografados. Está disponibilizado em forma de audiolivro e publicado em forma de ebook interativo.

O Núcleo da BRASPOL de Irati agradece a todos que se empenharam para que as atividades em comemoração aos 150 anos da imigração polonesa ao Paraná acontecessem e pelo apoio para que o livro fosse editado, mantendo viva a história de luta dos pioneiros imigrantes e seus descendentes.

Nelsi Antonia PABIS

Professora Associada do Departamento de Pedagogia da UNICENTRO - Campus de Irati, integrante do Núcleo de Estudos Eslavos da UNICENTRO - Campus de Irati, Presidente do Núcleo da BRASPOL de Irati-PR.

 VERSO (ES) TROVA

Nossa Senhora das Dores

*Na antiga Estrada Velha
que vem lá do Barigui,
da pequena capela
de Matka Boska Bolesna
guardo, dos tempos de guri,
longas rezas da Quaresma,
e a pintura do Calvário,
hoje por tinta azul coberta.*

*Depois de consumida pelo fogo,
ganhou frontão e campanário
num estilo quase barroco
- em meados do século vinte -
mas, ladeado por anjos de mãos juntas,
o portão do cemitério centenário
de ferro forjado, entre setas e volutas,
ainda data o ano de mil, novecentos e quinze.*



“Capela de Nossa Senhora das Dores”, Tomás Coelho, Araucária, Paraná - em 1931 e 2022. Acervo pessoal.

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco - não necessariamente nesta ordem.

Ponte para pedestres e ciclistas sobre o Rio Vístula



Ponte sobre o rio Vístula, em Varsóvia. Fonte da imagem: https://static.polityka.pl/_resource/res/path/e4/51/e45120da-e3b0-4d2a-b016-cd7ba2c426d8

No dia 28 de março de 2024, após dois anos de construção e exatamente um mês antes do planejado, foi inaugurada a ponte para pedestres e ciclistas sobre o Rio Vístula na capital polonesa. Nos últimos anos nenhuma construção em Varsóvia fez tanto sucesso e tem atraído tantos visitantes. Após a inauguração oficial, durante a primeira semana, atravessaram a ponte 200 mil pessoas, incluindo cerca de 20 mil ciclistas. Os pedestres conseguem fazer a travessia a pé em 6 minutos, os ciclistas a atravessam em 2 minutos. Não há divisão para pedestres e bicicletas e existem duas áreas de descanso com bancos de madeira na travessia, os quais são constantemente monitorados.

A nova estrutura trouxe grande revitalização ao local, ligando estrategicamente o bairro Praga aos arredores do centro histórico de Varsóvia. Uma conexão que facilitará muito o acesso aos moradores da região, bem como aos novos visitantes da cidade. A ponte tem 452 metros de comprimento e é uma das travessias deste tipo mais longas do mundo. Apoiada por oito suportes de concreto armado, é feita de aço revestido com tinta que imita a cor do aço corten, material mais resistente à corrosão. A largura da estrutura que tem formato de raio varia de 6,9m no seu ponto mais estreito, e se alarga para 16,3m acima do rio.

A inspiração para implementar a ideia de construir uma travessia para pedestres e ciclistas sobre o rio Vístula foi a dissertação de mestrado de Małgorzata Dembowska de 2014. Foi escrita sob a orientação da prof. Ewa Kuryłowicz na Faculdade de Arquitetura da

Universidade de Tecnologia de Varsóvia. O conceito arquitetônico da ponte foi selecionado em um concurso internacional anunciado no final de 2016 e apresentado em setembro de 2017. Dos 40 trabalhos apresentados, o vencedor foi o projeto do estúdio de Varsóvia Schüßler-Plan, a filial polonesa do escritório de design alemão. O júri gostou, acima de tudo, da forma extremamente simples e elegante do projeto e do cuidado que os arquitetos tiveram para que a obra se enquadrasse perfeitamente com a paisagem circundante da cidade. É uma instalação harmoniosamente projetada e um marco único na capital polonesa. O pilar é inclinado, o que confere à ponte uma aparência ampla e moderna. Graças às plataformas de observação, esta estrutura oferece aos residentes e turistas um panorama completamente inédito da parte histórica de Varsóvia.

A construção da ponte foi feita pela empresa Budimex e custou 120,988 milhões de PLN. A nova estrutura está perfeitamente integrada ao Rio Vístula e já é considerada mais um símbolo de Varsóvia.

Zapraszamy!

Passeio de bike pela ponte:

PRZEJAZD przez Kładkę Pieszno Rowerową w Warszawie - już OTWARTA!

<https://www.youtube.com/watch?v=Uzn4n2faZR8>

Fonte: Most na Pragę (mostnaprage.waw.pl)

Kompot, a deliciosa bebida cheia de vitaminas!

Você já ouviu falar em “kompot”?

Na Polônia é uma bebida tradicional feita a partir de frutas frescas cozidas.

Pode ser preparada com ou sem açúcar, mel ou especiarias, como cravo-da-índia, cardamomo ou canela. O “kompot” é preparado com as frutas da estação, principalmente no verão, como maçãs, cerejas, groselhas, morangos, peras, pêssegos ou ameixas.

Na época do Natal, que na Polônia coincide com o inverno, o “kompot” é feito com frutas secas defumadas e servido durante a ceia.

A tradição de beber “kompot” tem provavelmente 700 anos de história e remonta aos tempos do Império Bizantino.

O “kompot polonês” não deve ser confundido com a compota de frutas, que não é feita para se beber, mas é uma sobremesa muito doce e espessa, a qual surgiu na França 300 anos depois.

Como fazer o “kompot”?

É muito simples e você faz rapidinho!

Junte 4 ou 5 tipos de frutas picadas à sua escolha (mais ou menos 600 g) e cozinhe em dois litros de água, cerca de 10 a 30 minutos, dependendo da fruta selecionada (quanto mais dura a fruta, maior o tempo de cozimento).

Pode adoçar suavemente com mel, ou, se preferir, um pouquinho de açúcar e aromatizá-lo com especiarias: canela em pau, gengibre, anis estrelado, cravo-da-índia, cardamomo, baunilha, etc.). Use sua criatividade e vá experimentando.

O principal a se lembrar é que algumas frutas demoram mais para cozinhar, como a maçã, laranja ou abacaxi. Frutas vermelhas em geral, como o morango e o mirtilo, e também a pera, manga e pêssego, ao contrário,

precisam ser fervidas por apenas alguns minutos. Quanto menos você ferver, mais preservará as vitaminas e nutrientes, e elas liberarão todo o seu sabor e aroma.

Ao cozinhar, não se esqueça de tirar os miolos das frutas como a maçã e a pera, mas pode incluir as cascas bem lavadas para dar um sabor mais autêntico.

Após retirar do fogo, não coe ainda, deixe a fruta na água até esfriar.

Coloque em uma jarra. Guarde na geladeira. Será perfeito para os dias quentes. Pode juntar um pouco de sumo de limão, dependendo do seu gosto.

Em dias frios, pode-se beber o “kompot” quente.

Fica à sua escolha coar ou deixar os pedaços de frutas na jarra para serem saboreados no final.

Esta receita é supersaudável e livre do excesso de conservantes dos sucos vendidos nos supermercados. Tente em casa!

Fonte: *Kompot - jak zrobić i z czego?* | WINIARY

A Cozinheira Polonesa do TAK!



Fonte da imagem: Kompot zimowy - przepis • Kuchnia Lidla

EVENTOS

Redes, raízes e encantamentos na 23ª Semana Nacional de Museus

Durante a 23ª Semana Nacional de Museus, vislumbrei a potência dos compartilhamentos, dos diálogos e das práticas educativas. Em encontros marcados por atividades, conversas e instalações sensoriais — intensificadas pela delicadeza dos violinos de Eduardo e Ana, no Museu Aniz Domingos, experimentamos um museu e um espaço cultural - Caixa Cultural, Gente Arteira, como lugares de visitação, como territórios vivos de criação coletiva, afeto e experimentação. Desse modo, destacamos a articulação entre história pública, museologia social e práticas educativas que emergem do entrelaçamento entre territórios, comunidades e natureza. Pensando na casca da memória e no cerne da história, minha narrativa segue de trás para frente.

No sábado, dia 17 de maio, na Caixa Cultural, em Curitiba, compartilhei parte das experiências reunidas na

obra *História pública, museus e comunidades: Conexões Brasil-Argentina* (CRV, 2024), fruto de intercâmbios entre UNESPAR e Universidad Nacional de Quilmes, que desde 2022 têm construído, em rede, uma história pública latino-americana engajada, ética e afetiva. A coletânea articula estudos de caso e reflexões sobre curadoria compartilhada, memória coletiva, museologia social e história oral, “promovendo conexões entre universidades, museus, arquivos, escolas e territórios”. Os textos partem da ideia de que o conhecimento histórico é um bem coletivo e deve ser coproduzido com, para e junto com públicos e comunidades. Essa ideia foi reforçada pela Declaração por Museus Mais Humanos — idealizada por Germán Paley, no México —, que nos instigou a imaginar museus orientados pela vida, comprometidos com a escuta ativa, o afeto e uma ética voltada às pessoas e aos seus tempos.

EVENTOS



Participantes da Oficina, juntamente com o prof. Michel Kobelinski, ao centro. Foto: Acervo pessoal

Um exemplo disso está no capítulo que escrevi para o livro *¿Por qué y con quién compartir experiencias e historias en museos?*. Ali, analiso as atividades desenvolvidas no Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira, em Campo Mourão. Através de ações como o *Pop Up Museum: compartilhando histórias, exposições comentadas* e oficinas com estudantes e moradores locais, foi possível tensionar o discurso centrado nos “pioneiros” e incluir outras vozes — indígenas, mulheres, jovens, trabalhadores. Essa prática, ancorada nos protocolos da nova museologia e no uso de metodologias como o aprendizado baseado em problemas, assim como nos conceitos de curadoria pública, escrita colaborativa e autoridade compartilhada, possibilitou transformar o museu em um espaço de mediação, performance e resistência.

A abordagem desenvolvida neste capítulo foi inspirada por experiências internacionais, como o evento *Museus para Todos os Públicos* (Universidad Complutense de Madri, 2019), pelas atividades que realizei na Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel) — que contribuíram para a criação do Museu Regional do Iguaçu — e pela visita ao Museu de América, onde vivi uma das experiências mais marcantes da minha trajetória acadêmica. A exposição *O fardo: as mulheres do Vale de Chota* em diálogo com o museu, da artista suíço-equatoriana Alice Trepp, dialogava diretamente com as coleções da América Pré-hispânica. Suas esculturas produziram um potente deslocamento nas narrativas hegemônicas do espaço expositivo, fazendo emergir, com delicadeza e contundência, as dores e resistências das mulheres afrodescendentes equatorianas.

Retornando ao início da semana, no dia 12 de maio, realizei a minha primeira instalação em museu. Refiro-me a *Patrimônios vivos: o que as árvores nos lembram sobre o passado e o presente?*, realizada no Museu Histórico Aniz Domingos, em União da Vitória. Concebida como ação extensionista vinculada à disciplina de Educação Patrimonial e Ambiental, a iniciativa contou com a colaboração da professora Paula Angélica Malysz (ProfHistória – Mestrado/Doutorado em Ensino de História, Campo Mourão) e dos estudantes da 1ª série do curso de História da UNESPAR – Campus de União da Vitória, que criaram, coletivamente, uma metáfora florestal de memórias e histórias.

A instalação considerou as árvores como patrimônios vivos, a exemplo da mirabelinha de Muranów (Polônia) — ameixeira que resistiu ao horror do gueto de Varsóvia e à especulação imobiliária — e da araucária, árvore-memória do Paraná e do movimento paranaense. Ambas nos lembram que o tempo da natureza é também o tempo de refletir sobre um mundo marcado por alterações climáticas e desastres ambientais. Pensar o patrimônio natural é, portanto, pensar o futuro do planeta e a urgência de ações educativas. A inspiração partiu dos debates da COP-30, a ser realizada em Belém do Pará, e convoca-nos a reimaginar os museus como espaços sensíveis às urgências do nosso tempo.

Destacamos ainda em nossa instalação a homenagem ao educador, poeta e ativista Józef Stańczewski (1901–1935), cuja obra *Presépio Paranaense* foi lembrada com uma declamação e uma breve apresentação biográfica no Canal Histórias nos espaços públicos - Youtube. Ao fazer nascer o Menino Jesus nas terras do Paraná, Stańczewski reencena, poeticamente, o renascimento da Polônia — entre fé, exílio e imaginação. Sua escrita, como a das árvores, não se curva e resiste ao “apagamento”. Talvez esteja aí a essência dos museus que desejamos. Espaços plurais que acolhem os silêncios e fazem dos vestígios raízes vivas de nossa existência.

O que vivenciamos nesta semana foi mais do que uma celebração institucional. Foi, antes de tudo, um gesto de reinvenção dos sentidos da memória, da coletividade e da colaboração. Como disseram nossos estudantes: “O museu pode ser um lugar de identificação, transformação e cuidado”. Ou ainda, “Foi bonito ver a comunidade reunida para discutir algo tão essencial quanto a presença das árvores em nossas vidas”.

Ao terminar este texto e celebrar a semana que agora permanece na memória e na história, fica o sentimento de que ainda há muito a se perguntar — e a se fazer. Como podemos sustentar práticas museais que representem e envolvam os públicos em sua pluralidade? Que tipo de curadorias podem garantir o espaço da dúvida, da escuta e da reinvenção? O que as árvores, enquanto patrimônios vivos — como memória e como história —, têm a nos ensinar sobre o tempo, o cuidado e o bem comum? Onde a escuta floresce, a memória e a história se reinventam.

EVENTOS

Agradecimentos

Amanda Prado, Caixa Cultural, Gente Arteira, amigos, convidados e públicos em Curitiba e União da Vitória; a Izabel Liviski, Rodolpho Luiz de Lorenzi, Israel Checozi, aos alunos do 1º ano do curso de História da UNESPAR; Andréa Cius, Eduardo Vinícius, Ana e Ivanira Olbertz.

Referências:

KOBELINSKI, Michel; MALYSZ, Paula Angélica. *Floresta virgem paranaense* (Trecho da obra *Presépio paranaense*, de J. Stańczewski, 1923). YouTube: Histórias nos espaços públicos, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/JrCitKgWtCo>. Acesso em: 19 maio 2025.

KOBELINSKI, Michel. *Józef Stańczewski: um educador entre mundos e a Floresta Paranaense*. Participação na 23ª Semana Nacional dos Museus, 2024. YouTube: Histórias nos Espaços Públicos. Disponível em: <https://youtu.be/JrCitKgWtCo>. Acesso em: 19 maio 2025.



Visita à instalação em União da Vitória. Foto: Acervo pessoal.

Michel KOBELINSKI

Professor Associado da Universidade Estadual do Paraná – Unespar, campus de União da Vitória. Pós-doutor em História, Membro da Federação Internacional de História Pública, e da Red Latino-Americana de História Pública.

CONSULADO-GERAL DA REPÚBLICA DA POLÔNIA EM CURITIBA

Despedidas



Equipe do Consulado. Foto: Samuel Berger.

No dia 08 de abril de 2025 a Cônsul-Geral Sra. Marta Olkowska despediu-se da comunidade polonesa depois de cinco anos da sua missão consular em Curitiba, durante um evento comemorativo. Sra. Marta chegou em Curitiba em 2020 e ficou até o dia 11 de abril de 2025. Durante esse período enfrentou alguns desafios relacionados à pandemia que se estenderam até o ano de 2022, mas, mesmo diante das dificuldades iniciais, representou e promoveu a Polônia na jurisdição do Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba.

A equipe do Consulado e a comunidade polonesa agradece pela oportunidade de trabalho em conjunto e deseja sucesso na nova jornada da Sra. Marta Olkowska na Embaixada da Polônia no México.

Consulado-Geral da República da Polônia em Curitiba

Realização:



Apoio:



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo
Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba"